

Projeto: “Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro”

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SALAZAR, Michelle Rodrigues. Uma casa, um lar para a passagem adolescente. 2019. 111p. Dissertação (Mestre em Psicanálise) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

2) Orientador – PASINI, Vera Lúcia.

3) Resumo – O atendimento psicoterápico de crianças e jovens em acolhimento institucional mobiliza muitas questões no psiquismo de um psicoterapeuta, é um encontro de mundos que desassossega e desacomoda uma série de paradigmas e lugares comuns. Para compreender a adolescência, especificamente, e dialogar com a história de adolescentes institucionalizados é preciso se deparar com a especificidade do tema. Para além dos sintomas que podem ser encontrados nestes indivíduos que moram em instituições de acolhimento, se ressaltam em suas individualidades características como criatividade, motivação, alegria, contentamento e destreza em descobrir saídas para tantos percalços que encontram em seus caminhos. Este estudo pretende contar a história de uma fictícia personagem adolescente em acolhimento institucional, com o intuito de ampliar a compreensão a respeito de situações vividas por indivíduos em situações semelhantes a partir da perspectiva psicanalítica formulada por Ricardo Rodulfo, psicanalista argentino que trabalha com a ideia de desconstrução da psicanálise. As principais noções buscadas para esta reflexão são: o Complexo de Édipo; os lugares ocupados pelas instâncias de subjetivação; e a figura paterna. O foco desta pesquisa está na reflexão sobre a produção de subjetividade dos jovens em acolhimento institucional, considerando as diversas instâncias de subjetivação que os rodeiam, e compreendê-los como sujeitos em suas manifestações singulares, tirando o foco de possíveis psicopatologias que podem apresentar ao longo de suas histórias. Além dos elementos sugeridos pelo autor (a família, a escola, os pares, as telas e as ficções), propusemos uma nova instância que se mostra operante nesta específica situação da adolescência em uma instituição – o tempo. A passagem adolescente não possui um tempo determinado de elaboração nos indivíduos, porém a vivência do adolescente nas instituições de acolhimento sim, pois ao alcançar a maioridade legal são desligados da instituição. O possível desalinho do tempo cronológico e do tempo psíquico acaba impondo seus efeitos neste momento da vida dos indivíduos institucionalizados.

4) Palavras-Chave - desconstrução da psicanálise; adolescência; acolhimento institucional; subjetivação; tempo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.